



60º CONSELHO DIRETOR

75ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS

Washington, D.C., EUA, 25 a 29 de setembro de 2023

CD60/DIV/6
Original: inglês

**APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO ANUAL REFERENTE A 2023,
DR. JARBAS BARBOSA DA SILVA JR.,
DIRETOR DA REPARTIÇÃO SANITÁRIA PAN-AMERICANA
E DIRETOR REGIONAL DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE PARA AS AMÉRICAS**

**APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO ANUAL REFERENTE A 2023,
DR. JARBAS BARBOSA DA SILVA JR.,
DIRETOR DA REPARTIÇÃO SANITÁRIA PAN-AMERICANA
E DIRETOR REGIONAL DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE PARA AS AMÉRICAS**

25 de setembro de 2023

**60º Conselho Diretor
75ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas**

Excelências

Estimados Ministros da Saúde

Senhores Embaixadores

Representantes Permanentes e Observadores Permanentes

Secretários

Diretores e outros profissionais da Organização dos Estados Americanos

Prezados colegas

Convidados especiais

Mais uma vez, muito bom dia a todos. Agradeço a sua presença. Tenho o prazer de apresentar o meu primeiro Relatório Anual como Diretor da Repartição Sanitária Pan-Americana (RSPA ou Repartição), que cobre o período de julho de 2022 a junho de 2023 e corresponde a um período de transição em diversas frentes.

Superamos finalmente a fase aguda da pandemia de COVID-19 e entramos na fase recuperação pós-pandemia. Deixamos de atuar com o intenso foco na resposta à emergência dos últimos anos e passamos a um esforço mais amplo para implementar as lições aprendidas e revigorar a prestação de serviços interrompida.

E, dentro da própria Repartição, houve a transição de uma administração a outra.

Períodos de transição podem ser conturbados. No entanto, com uma boa reflexão, podem também oferecer boas oportunidades.

Quero assegurar que o impulso gerado com a mudança seja aproveitado da forma mais positiva, para nos ajudar a trabalhar juntos para identificar e enfrentar desafios persistentes em toda a Região — e dentro da Repartição — e retificar o curso para ficarmos mais bem preparados para concretizar as nossas metas comuns.

Refletindo sobre os meus primeiros meses como Diretor da OPAS, sinto um imenso orgulho de assumir a liderança de uma organização cuja presença, visibilidade e impacto cresceram sob a liderança firme, judiciosa e solidária da minha antecessora, a Dra. Carissa Etienne, minha estimada colega e amiga.

Foram lançadas algumas iniciativas regionais notáveis durante o mandato da Dra. Etienne — como a instituição da Comissão de Alto Nível sobre Saúde Mental, sobre a qual voltarei a falar em alguns minutos —, que contribuirão consideravelmente para melhorar a saúde e o bem-estar das pessoas da Região das Américas por muito tempo no futuro.

Porém, com a atenção mundial visivelmente passando para a fase pós-pandemia, nós da OPAS temos de fazer uma transição semelhante para preservar as nossas conquistas e manter o protagonismo da saúde na agenda de desenvolvimento.

Precisamos defender de forma clara e firme o investimento sustentado em saúde, para garantir que a força revigorante da pandemia seja aproveitada ao máximo, para proteger as populações da Região contra futuras doenças e infortúnios.

Expus esta manhã os cinco pilares que delineei no meu discurso de posse, que devem servir para nortear o trabalho da Organização nos próximos cinco anos.

Também descrevi a OPAS Avante, minha iniciativa para toda a organização a fim de aumentar a eficiência, a transparência e a prestação de contas em toda a Repartição, criando sistemas internos que, espero, constituirão uma plataforma robusta para consolidar a relevância e a liderança da Organização na Região das Américas e no mundo.

Este Relatório Anual do Diretor, que difere substancialmente em extensão, formato e conteúdo dos anos anteriores, é um excelente exemplo de como esses princípios são postos em prática.

Aumentar a visibilidade do nosso trabalho é fundamental para uma organização mais transparente e responsável na prestação de contas.

Queremos reunir e comunicar os nossos resultados de uma forma que apresente de maneira clara e concisa o impacto alcançado. E narrar nossas histórias de forma a destacar as conquistas, enaltecer nossas parcerias, valorizar nossos apoiadores financeiros e reconhecer o imenso empenho dos Estados Membros diante de sérias limitações fiscais, econômicas, sociais e sanitárias.

O relatório discorre sobre as muitas maneiras como a Repartição soube tirar proveito da oportunidade que surgiu com o repentino protagonismo da saúde durante a pandemia para reforçar sua posição como parceira preferencial do setor de saúde nos países da Região.

Demonstramos o nosso poder de convocatória, conhecimentos técnicos, capacidade analítica e estreito relacionamento com os ministérios da saúde. Atualizamos os nossos sistemas, incorporamos novas tecnologias e ampliamos nossa cooperação técnica para atender ao enorme aumento da demanda.

Esses investimentos, tanto em reputação quanto em funções, continuarão a render frutos no futuro.

De modo geral, o relatório demonstra que o nosso compromisso em reconhecer as deficiências e as lacunas expostas pela pandemia de COVID-19, e em aprender com esta dura lição, já está surtindo resultados.

É esse o enfoque que guiará o progresso acelerado de que a Região não pode prescindir para retomar o rumo para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e para uma efetiva recuperação sustentável pós-pandemia.

Gostaria de destacar as principais realizações apresentadas no relatório.

Primeiro, com o generoso apoio de vários doadores, nos sentimos orgulhosos de ter conseguido ajudar os países a manter e ampliar suas atividades de resposta à pandemia até o fim da fase aguda da pandemia.

Com o foco em vacinação, aquisições, fortalecimento dos sistemas de saúde e geração de conhecimentos técnicos, a Repartição prestou assessoria aos países para aumentar o número total de doses de vacinas contra a COVID-19 administradas na Região, de pouco menos de 1,5 bilhão a mais de 2 bilhões de doses, superando a meta da OMS de 70% de cobertura vacinal na Região como um todo.

As compras diretas, que absorveram a maior parte das verbas utilizadas, permitiram entregar 50 milhões de unidades de insumos aos países, totalizando 31 remessas a 25 países e territórios.

São conquistas enormes. Não apenas por ajudar diretamente os países, mas por demonstrar a capacidade da OPAS de implementar um grande montante de financiamento com rapidez e eficiência e assegurar o alinhamento dos investimentos dos doadores com as necessidades e as prioridades dos países. Isso não teria sido possível sem os nossos mecanismos de coordenação nos países, estabelecidos há anos, e a dedicação das equipes sub-regionais e representações nos países.

É importante destacar que o conhecimento e as capacidades desenvolvidas com essas atividades — por exemplo, a capacitação do pessoal de atenção primária à saúde e equipagem dos centros de saúde para o atendimento clínico de pacientes com COVID-19, bem como nosso trabalho para entender e sanar as barreiras de acesso à vacinação nos grupos mais vulneráveis e carentes — agora estão contribuindo para a recuperação sustentável baseada em uma atenção primária à saúde renovada.

Esse espírito de promover atividades cujos benefícios se multiplicam com o tempo é essencial para potencializar o nosso impacto.

Outro bom exemplo desse enfoque é a iniciativa de eliminação de doenças, que estabelece a visão de um futuro livre de mais de 30 doenças transmissíveis e tem sido um fator impulsionador para serviços de saúde mais integrados, efetivos e equitativos.

Embora a implementação dessa iniciativa tenha sido interrompida temporariamente pela pandemia de COVID-19, ela será relançada pela OPAS na era pós-pandemia como um componente básico da recuperação e da resiliência.

Como parte desse esforço, os países que finalizaram seus planos de ação para fortalecer as funções essenciais de saúde pública — outra iniciativa importante de grande alcance de fortalecimento do sistema de saúde — se comprometeram a incluir medidas de eliminação nos planos nacionais de saúde e em outros instrumentos de planejamento em saúde.

Permitam-me agora mudar para o espanhol.

Ao planejar a resiliência futura, porém, não podemos negligenciar o fato de que a pandemia deixou uma marca duradoura na complexa situação epidemiológica da Região.

A saúde mental, por exemplo, já representava um sério problema de saúde pública nos países da Região devido à alta carga de doenças, baixa cobertura de tratamento e aumento das taxas de suicídio que, de forma preocupante, contrasta com as tendências mundiais.

Nesse contexto, a pandemia contribuiu para o surgimento de novos problemas de saúde mental e agravou os existentes, além de ter dificultado o acesso à atenção essencial de saúde mental.

Os dados indicam que, em 2020, houve um aumento de 35% e 32% nos casos graves de transtorno depressivo e de ansiedade, respectivamente, na América Latina e no Caribe. As mulheres, a população jovem, as populações indígenas, as pessoas afrodescendentes e membros de outros grupos étnicos, bem como as pessoas que vivem na pobreza, estão entre os grupos mais seriamente afetados.

Em 2022, a minha antecessora, a Dra. Etienne, enxergou longe ao instituir a Comissão de Alto Nível sobre Saúde Mental e COVID-19 a fim de priorizar a saúde mental na Região e oferecer orientação aos Estados Membros sobre o fortalecimento da saúde mental durante e após a pandemia.

Em junho de 2023, a Comissão publicou seu relatório final, uma convocação ampla e articulada à ação.

A Estratégia para melhorar a saúde mental e a prevenção do suicídio na Região das Américas, que será apresentada para debate neste Conselho Diretor, foi elaborada pela OPAS a partir das recomendações da Comissão de Alto Nível. Na estratégia, enfatiza-se a necessidade de implementar uma resposta intersetorial para priorizar a saúde mental e a prevenção do suicídio, além de mobilizar recursos para atender à demanda por atenção, que não para de aumentar.

Refletindo as tendências de saúde mental na população geral, a pandemia também teve consequências negativas sérias para os profissionais de saúde. Na maioria dos países, entre 14,7% e 22% dos profissionais de saúde relataram sintomas sugestivos de depressão, e 16% da força de trabalho em saúde da Região, estimada em 15 milhões de pessoas, foi diretamente afetada pela COVID-19.

São números alarmantes diante da escassez crônica de recursos humanos nos sistemas de saúde da Região, que, segundo projeção da OMS, será de pelo menos 600 mil profissionais de saúde na América Latina e no Caribe até 2030.

Tal crise iminente torna a nova *Política sobre a força de trabalho em saúde para 2030*, também apresentada para debate neste Conselho, especialmente notável pela sua meta de nortear as atividades para o fortalecimento dos recursos humanos em saúde como o cerne de sistemas de saúde resilientes.

Falei anteriormente sobre uma das minhas principais iniciativas técnicas para incorporar as doenças não transmissíveis à atenção primária. Porém, ainda não abordei o tema dos determinantes dessa crescente carga de doenças, nem do quanto os problemas de saúde na idade adulta estão relacionados a fatores de risco modificáveis nas fases anteriores da vida.

Os quatro principais fatores de risco para DNTs — tabagismo, uso prejudicial de álcool, alimentação pouco saudável e inatividade física — costumam se tornar hábitos para toda a vida na infância e na adolescência. Essa tendência é agravada pelo fato de que esses grupos costumam ser alvo de mensagens de marketing que incentivam o uso do tabaco ou o consumo de alimentos ultraprocessados.

Com uma prevalência da obesidade na população de 5 a 19 anos de 14,4% em 2016 (último ano para o qual existem dados regionais) em comparação a apenas 3% em 1975, a Região das Américas é uma das mais afetadas do mundo.

Para serem eficazes, as intervenções de prevenção devem ser direcionadas a essa fase crítica da vida, conforme recomendado na nova *Política para prevenção e controle de doenças não transmissíveis em crianças, adolescentes e pessoas jovens*. Essa política oferece orientações estratégicas e técnicas para intervenções relacionadas a DNTs nessa população, desenvolvidas a partir de uma série de intervenções custo-efetivas propostas e atualizadas recentemente pela OMS.

Embora essas e diversas outras atividades e realizações da Repartição estejam descritas em detalhes no relatório anual completo, há algumas outras realizações importantes que põem em evidência o perfil mundial da OPAS e merecem destaque:

- a) A liderança da OPAS em saúde indígena, e como referência para orientar a tomada de decisão em nível mundial, foi reconhecida devido à nossa atuação fundamental no Fórum Permanente de Afrodescendentes das Nações Unidas e em outros fóruns internacionais.
- b) As nossas inovações pioneiras em nível mundial em matéria de compras, incluindo a automação robótica de processos e as soluções digitais em nuvem, desenvolvidas para o Fundo Estratégico e o Fundo Rotativo da OPAS e que ajudam a preservar a transparência, o rigor e a confiança no processo de compras, foram reconhecidas com um prêmio mundial de compras por seu impacto digital, concedido pela Procurement Leaders, uma entidade mundial do setor de aquisições.
- c) A contínua expansão e sucesso do Campus Virtual, nossa plataforma de educação online para profissionais de saúde, atingiu a marca histórica de 2,5 milhões de usuários este ano.
- d) E a implantação rápida e contínua de modelos de telessaúde na atenção primária que, graças ao apoio da OPAS para impulsionar o letramento digital do pessoal de saúde, inclusive como parte das nossas atividades do Campus Virtual, estão prontos para revolucionar a atenção à saúde em nossa Região.

As demonstrações claras de resultados como esses, que aproveitam as lições aprendidas com a pandemia e as ampliam e institucionalizam, ao mesmo tempo em que os países recebem apoio para reorientar o sistema de saúde para a atenção primária e recuperar o pleno funcionamento desse sistema, são a essência do que se pretende realizar com os cinco pilares.

Senhoras e senhores, ministras, ministros e delegados aqui presentes: a pandemia demonstrou que a nossa luta como a Região mais desigual do mundo é a base de muitos dos nossos desafios atuais e futuros no âmbito da saúde. Porém, estou convencido de que, ao aprender as lições, atrair inovações e divulgá-las de forma eficaz e interessante, como espero termos feito neste relatório, temos a oportunidade de pôr a Região em uma trajetória acelerada rumo à *Saúde para Todos* e proporcionar uma recuperação verdadeiramente sustentável após a pandemia.

Muito obrigado pela atenção.
